

Bloco N.º	32	
ANO(s)	11.º ano e 2.º ano de Formação	DISCIPLINA Português
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<p>Oralidade Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.</p> <p>Educação Literária Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.</p> <p>Contextualizar textos literários portugueses anteriores ao século XVII em função de marcos históricos e culturais.</p> <p>Contextualizar textos literários portugueses dos séculos XVII ao XIX de vários géneros em função de grandes marcos históricos e culturais.</p> <p>Comparar textos em função de temas, ideias e valores.</p> <p>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.</p> <p>Escrita Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.</p>	



Pinhal da Azambuja



Charneca ribatejana

## *Viagens na Minha Terra*, de Almeida Garrett: Capítulo V e VIII.

### Atividades/Tarefas/desafios

1. Lê atentamente os seguintes excertos da obra *Viagens na Minha Terra*.

#### Capítulo V

[...]

Este é que é o pinhal da Azambuja? Não pode ser. Esta, aquela antiga selva, temida quase religiosamente como um bosque druídico! E eu que, em pequeno, nunca ouvia contar história de Pedro de Mala-Artes que logo, em imaginação, lhe não pusesse a cena aqui perto!... Eu que esperava topar a cada passo com a cova do Capitão Roldão e da dama Leonarda!... Oh! que ainda me faltava perder mais esta ilusão...

Por quantas maldições e infernos adornam o estilo dum verdadeiro escritor romântico, digam-me, digam-me: onde estão os arvoredos fechados, os sítios medonhos desta espessura? Pois isto é possível, pois o pinhal da Azambuja é isto?... Eu que os trazia prontos e recortados para os colocar aqui todos os amáveis Salteadores de Schiller, e os

elegantes facínoras de *Auberge-des-Adrets*, eu hei de perder os meus chefes d'obra! Que é perdê-los isto – não ter onde os pôr! Sim, leitor benévolo, e por esta ocasião vou te explicar como nós hoje em dia fazemos a nossa literatura. Já não me importa guardar segredo; depois desta desgraça não me importa já nada. Saberás pois, ó leitor, como nós outros fazemos o que te fazemos ler.

Trata-se de um romance, de um drama – cuidas que vamos estudar a história, a natureza, os monumentos, as pinturas, os sepulcros, os edifícios, as memórias da época? Não seja pateta, senhor leitor, nem cuide que nós o somos. Desenhar caracteres e situações do vivo na natureza, colori-los das cores verdadeiras da história... isso é trabalho difícil, longo, delicado, exige um estudo, um talento, e sobretudo um tato!...

[...]

Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*,  
ed. de Ofélia Paiva Monteiro, Lisboa, IN-CM, 2010 [1846].

**Responde de forma estruturada e completa às perguntas que se seguem.**

- 1.1. Comenta a reação do narrador ao ver o pinhal da Azambuja.
- 1.2. Explicita alguns dos aspetos da literatura romântica criticados no excerto.
- 1.3. Identifica um recurso expressivo que confere uma dimensão crítica às palavras do narrador e comenta a sua expressividade.
- 1.4. Explica de que modo os comentários e as reflexões do narrador podem ser vistos como digressões.
- 1.5. Justifica a presença de marcas de coloquialidade ao longo da digressão.

### Capítulo VIII

Não é o sublime da montanha, nem o augusto do bosque, nem o ameno do vale. Não há aí nada que se determine bem, que se possa definir positivamente. Há a solidão que é uma ideia negativa...

Eu amo a charneca. E não sou romanesco. Romântico, Deus me livre de o ser – ao menos, o que na algaravia de hoje se entende por essa palavra.

Ora a charneca dentre Cartaxo e Santarém, àquela hora que a passamos, começava a ter esse tom, e a achar-lhe eu esse encanto indefinível. [...]

1. Estabelece uma relação temática entre este excerto do Capítulo VIII e o do Capítulo V que acabaste de analisar.
2. Tendo em conta o facto de a obra *Viagens na Minha Terra* ser um marco na literatura romântica, como explicas estas palavras do narrador.